



UFAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES (ICHCA)

CURSO DE JORNALISMO

RELATÓRIO TÉCNICO
(de Trabalho de Conclusão de Curso)

TÍTULO DO PROJETO EXPERIMENTAL:

SOB O CÉU DA PALATÉIA

NOME DO ORIENTADOR:

Priscila Muniz

NOME DO ALUNO:

Brenda Silva Guerra

Maceió, 2023

Sob o Céu da Palatéia
Reportagem Multimídia

Relatório Técnico de Trabalho de Conclusão de Curso

Orientador(a): Prof. Priscila Muniz.

Maceió, 2023

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico
Bibliotecária: Taciana Sousa dos Santos – CRB-4 – 2062

G934s Guerra, Brenda Silva.
Sob o céu da palatéia / Brenda Silva Guerra. – 2023.
25 f. : il. color.

Orientadora: Priscila Muniz.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo) –
Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Ciências Humanas,
Comunicação e Artes. Maceió, 2023.

Bibliografia: f. 25.

1. Jornalismo. 2. Reportagem multimídia. 3. Palatéia (Comunidade -
Alagoas). I. Título.

CDU: 070 (813.5)

RESUMO

Como produto experimental de Trabalho de Conclusão de Curso de Jornalismo, foi realizada uma reportagem multimídia - com texto, fotografias e vídeos - sobre a comunidade tradicional da Palatéia, localizada na Barra de São Miguel, em Alagoas. A matéria trouxe em sua narrativa elementos literários e teve como objetivo mostrar as principais formas de sustento na comunidade e a conexão de seus habitantes com a natureza que os cerca. Através da mutimídia foi possível entregar para o público uma experiência mais completa, onde o internauta poderá mergulhar na vida da comunidade sem sair de casa.

Palavras-chave: palatéia; reportagem multimídia; jornalismo.

ABSTRACT

As an experimental product of the Journalism Course Final Project, a digital report was made - with text, photographs and videos - about the traditional community of Palatéia, located in Barra de São Miguel, in Alagoas. The article brought literary elements into its narrative and aimed to show the main forms of livelihood in the community and the connection of its inhabitants with the nature that surrounds them. Through mutimidiability, it was possible to deliver a complete experience to the public, where Internet users can immerse themselves in the daily life of the community without leaving home.

KEY WORDS: palatéia; multimedia report; journalism.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Prato de ostras.....	11
Figura 2 - Raízes de mangue.....	11
Figura 3 - Homem no manguezal com remo de canoa	12
Figura 4 - Homem assando ostra.....	12
Figura 5 - Captura de tela de vídeo da matéria	13
Figura 6 - Captura de tela de parte da galeria de imagens da matéria digital	15
Figura 7- Homem tomando café na calçada de casa.....	20
Figura 8 - Homem descansando em rede no meio do manguezal.....	20
Figura 9 - Criança brincando no rio	21
Figura 10 - Criança brincando na areia do manguezal.....	21

SUMÁRIO

Introdução	7
Objetivos	8
Fundamentação teórica	9
Processo de produção jornalística do trabalho	16
Resultados e discussões	23
Considerações finais	24
Referências	25

INTRODUÇÃO

A Palatéia é uma comunidade tradicional localizada no município da Barra de São Miguel, em Alagoas. O sustento dos moradores de lá vem do manguezal, eles trabalham juntos e vivem em harmonia com a natureza, criando ostras, sururu, maçunim, abelhas e produzindo o famoso própolis vermelho, entre outras atividades.

Diante da ampla possibilidade de temas existentes no local, como Trabalho de Conclusão de Curso, o intuito foi mostrar um pouco da vida dos habitantes da Palatéia, por meio de uma reportagem multimídia, que fez uso da fotografia, de vídeos e da escrita para mostrar o trabalho das pessoas da comunidade, fazendo com que o leitor da matéria tenha uma imersão no local, mesmo sem sair de casa.

A autora mergulhou na comunidade, visitando o lugar e entrevistando seus moradores para entender melhor o cooperativismo lá existente, as atividades praticadas por eles e também as dificuldades que eles enfrentam. A ideia do produto experimental também foi mostrar às pessoas de forma leve e um tanto quanto poética esse lugar na beira do manguezal, fazendo com que os alagoanos, principal público-alvo da matéria, tenham conhecimento sobre essa riqueza que está tão próxima e valorizem mais a cultura local.

Outra questão abordada na reportagem foi a importância de preservar o meio ambiente e como os habitantes da Palatéia têm consciência do quanto precisam proteger e respeitar a natureza. O produto desse trabalho foi uma reportagem multimídia publicada em um blog, em que cada tópico abordado contém fotos e vídeos que ilustram o que foi escrito, permitindo também com que cada pessoa que acesse a matéria possa escolher o nível de absorção de informação desejada, traçando seu próprio caminho.

Com isso, o público pode escolher apenas ler o que está escrito e não assistir os vídeos, ou pode também, só assistir os vídeos e não ler, entre outras opções, os conteúdos se completam. Dessa forma, a experiência do indivíduo com a matéria se torna única, pois ele pode decidir qual vai ser o nível de imersão que terá com o material disponibilizado.

OBJETIVOS

GERAL:

Fazer uma reportagem multimídia com texto, fotos e vídeos sobre a comunidade tradicional da Palatéia, mostrando a vida e o trabalho dos habitantes de lá.

ESPECÍFICOS:

- Identificar quais são os líderes da comunidade;
- Entrevistar os moradores da Palatéia;
- Registrar a comunidade por meio da escrita, de vídeos e da fotografia;
- Verificar as principais fontes de sustento da comunidade;
- Investigar quais são as principais dificuldades enfrentadas pelas famílias do local;
- Observar a relação da comunidade com o meio ambiente.

FUNDAMENTÇÃO TEÓRICA

Para falar da Palatéia e explorar com profundidade os temas lá existentes, o formato escolhido foi uma reportagem multimídia disponível em um blog do WordPress. A matéria trouxe características literárias, abordando de forma poética a vida nessa comunidade tradicional, localizada no município da Barra de São Miguel. Considerando que:

O jornalismo literário traz consigo não só uma notícia, mas também uma história. A informação ganha companhia de adjetivos, personagens, enredos, histórico do assunto e contextualização que não teriam oportunidade de ganhar vida no cotidiano jornalístico. (WEISE, 2013, p.2)

Dessa maneira, a autora do trabalho não se prendeu totalmente às regras vistas no jornalismo do dia a dia. Foram utilizados recursos literários na narrativa com objetivo de fazer com que o leitor se identifique com a obra, um exemplo disso, é a introdução feita em primeira pessoa.

Com uma escrita leve, o intuito do trabalho é fazer com que, mesmo sem nunca ter ido à Palatéia, o público seja teletransportado ao local por meio das palavras, das fotografias e dos vídeos existentes na reportagem, se sensibilizado com a história contada. Tendo em vista que:

“O jornalismo literário é um texto que busca a liberdade, ou seja, não seguir as regras estabelecidas pelas técnicas jornalísticas tradicionais. Que seja possível realizar uma produção utilizando detalhes que recriem a cena na mente do leitor.” (DUTRA; GRACIOLLI, 2014, p.9)

Apesar do uso de características literárias, o produto em questão continua a ser jornalístico. Relatando, portanto, a realidade. A autora da reportagem escreveu sobre a Palatéia, mas sem inventar acontecimentos, mesmo que, em alguns trechos de forma poética, a história contada é real e escrita através do que foi observado na comunidade e também das entrevistas que foram feitas. Pois “dos jornalismo, o Literário compartilha a necessidade de apuração criteriosa do fato – não se admite invenção –, bem como a ética nas relações com fontes e leitores.” (MARTINEZ, 2017, p.29)

Para uma narrativa rica e mais dinâmica, foi escolhido o formato de reportagem digital. Tendo em vista que: “o uso da multimídia torna-se pertinente devido a seu caráter multissensorial, uma vez que pode ser composto por materiais estruturados em vídeo, texto, áudio e fotografia.” (SYLVESTRE, 2011, p.2).

Assim, além do texto, a matéria contém vídeos e fotografias. A autora do trabalho tirou fotos espontâneas dos trabalhadores e moradores da comunidade, ilustrando a vida nela e facilitando a imaginação do leitor, para que ele se veja dentro da comunidade e se sensibilize pelo estilo de vida encontrado por lá.

Segundo Cardoso (2018, p.130), “realidades distantes tornam-se próximas das pessoas através dos registos fotográficos de profissionais que arriscaram a vida para serem testemunhas do seu tempo.”. Embora nenhuma vida tenha sido arriscada durante a elaboração do trabalho em questão, como dito na citação, por meio das fotografias, será levada ao leitor a realidade dessa comunidade tradicional.

Assim, a fotografia exerce um forte papel na reportagem Sob o Céu da Palatéia, se fazendo presente ao longo de toda a matéria. Sem manipulação de imagens, o fotojornalismo tem um compromisso com o real, retratando por meio da câmera aquilo que os olhos veem, sendo uma prova de algo que estava acontecendo em um dado momento.

Portanto, assim como Cartier-Bresson que “defensor do termo e da prática do momento dado, onde ia carregava consigo sua câmera, pois acreditava que a qualquer momento poderia testemunhar um instante ocasionalmente único” (BONI; HONORATO, 2014, p.5), ao longo das visitas feitas à Palatéia, a autora do trabalho esteve com sua câmera com o intuito de captar e eternizar cenas que acontecessem na comunidade. Além de registrar a exuberância da natureza que rodeia o pequeno povoado.

Foi carregando consigo o seu equipamento fotográfico que conseguiu registrar cenas interessantes e inusitadas como a de um homem descansando na rede em meio ao manguezal, uma criança brincando sozinha na areia, as ostras e as raízes do mangue.

Figura 1- Prato de ostras



Fonte: Brenda Guerra (2023)

Figura 2 - Raízes de mangue



Fonte: Brenda Guerra (2023)

Figura 3 - Homem no manguezal com remo de canoa



Fonte: Brenda Guerra (2023)

Figura 4- Homem assando ostra



Fonte: Brenda Guerra (2023)

Em relação ao material audiovisual presente no trabalho, houve uma preocupação voltada à acessibilidade: foram colocadas legendas nos vídeos, para que quem possui alguma deficiência auditiva possa compreender o conteúdo apresentado. Além disso, essa ferramenta também permite com que os vídeos sejam acessados em qualquer ambiente, mesmo aqueles em que não se é recomendado colocar som alto - como consultórios médicos ou em transportes públicos, por exemplo. Dessa forma, é possível entender o que está sendo falado nos vídeos, mesmo sem áudio.

Figura 5- Captura de tela de vídeo da matéria, mostrando a legenda que foi inserida



Fonte: Brenda Guerra (2023)

Para juntar de forma coesa todo o material produzido, decidiu-se disponibilizá-lo em um blog na internet, de maneira com que o conteúdo do texto, das fotos e dos vídeos se complementem. Outro aspecto relevante da publicação da matéria no WordPress é que, como mídia social, essa plataforma permite com que a matéria seja compartilhada entre pessoas de diferentes locais do país e do mundo, fazendo com que a comunidade seja conhecida.

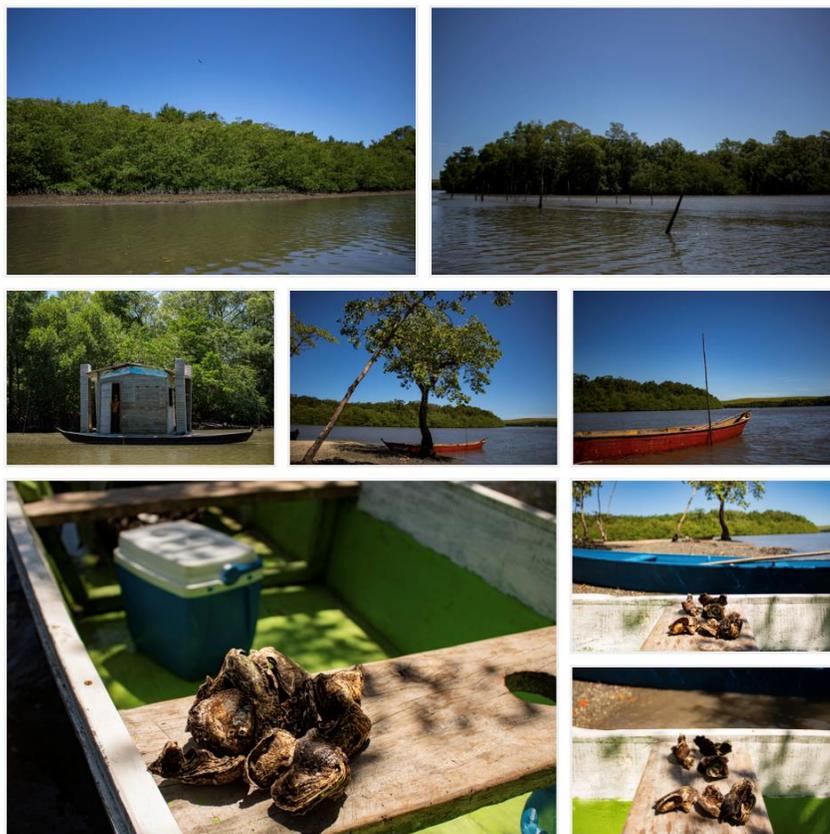
Além disso, o objetivo da matéria é também fazer com que o próprio povo alagoano saiba sobre a existência do “paraíso das ostras”, essa comunidade escondida no meio da natureza da Barra de São Miguel, e valorize a cultura e os pequenos produtores locais.

A partir dos exemplos de aplicabilidade do uso das mídias sociais para disseminador de causas ambientais, pensa-se que é viável utilizar as ferramentas em questão como um meio divulgador e mobilizador em prol de produções culturais locais. Causas sociais e culturais aliadas a fatores tecnológicos das mídias sociais facilitam a contribuição por parte da sociedade civil ao processo de desenvolvimento dos arranjos produtivos provenientes da Economia Criativa aplicada a localidades específicas. (SYLVESTRE, 2011, pg.8)

A reportagem multimídia permite com que o próprio leitor possa escolher o quanto ele quer mergulhar no conteúdo apresentado, por exemplo, ele pode optar por apenas absorver o que está escrito e decidir não assistir aos vídeos disponíveis, ou também, pode visualizar apenas o material audiovisual e não querer ler. Já não é mais o jornalista que dita a informação que chegará ao público, o público escolhe até onde e como ele deseja se aprofundar no conteúdo exposto. Pois, “a web permite um formato menos engessado que o papel, no que diz respeito ao espaço, e menos rígido de tempo de recepção, se comparada à televisão e rádio, já que o tempo na internet não é determinado pelo emissor e sim pelo leitor e seu clique”. (ALEXANDRE, Daniele; et al, 2013, p. 4.)

Dessa forma, neste trabalho, a matéria contém galerias de imagens em que o público pode decidir ver as fotos em mosaicos ou clicar e ampliar uma foto específica, pode também optar por ler e assistir aos vídeos para obter informações mais completas, pode deixar comentários na matéria e interagir com o jornalista que a produziu.

Figura 6 - Captura de tela de parte da galeria de imagens da matéria digital



Fonte: Brenda Guerra (2023)

Portanto, com todas as informações apresentadas, a matéria em questão valoriza os pequenos produtores de própolis vermelho, mel e mariscos da Palatéia, mostrando ao público a riqueza do trabalho realizado na comunidade.

PROCESSO DE PRODUÇÃO JORNALÍSTICA DO TRABALHO

A reportagem feita para este Trabalho de Conclusão de Curso teve a finalidade de relatar a vida na comunidade da Palatéia, especialmente as formas de sustento da população local, mostrando o trabalho desenvolvido pelas associações encontradas na comunidade, assim como, os desafios enfrentados pelos moradores que lá habitam. Para tanto, a autora adentrou na comunidade, observou e registrou o cotidiano e o trabalho de seus habitantes.

Assim, ao longo do trabalho, a fim de ter mais informações sobre a comunidade, a autora fez 5 visitas à Palatéia e manteve contato com alguns habitantes do local, vivenciando um pouco do cotidiano da comunidade, conversando com os moradores de lá e descobrindo os diferentes aspectos da vida nesse povoado localizado na beira do manguezal. Com isso, foi possível ter uma maior clareza sobre quais temas abordar no trabalho, quais ângulos seguir, além de ser possível obter uma apuração mais completa das informações colhidas.

Essa imersão do autor na realidade que está sendo relatada teve como objetivo a obtenção de um maior conhecimento e maior propriedade sobre o tema abordado. Além de ter proporcionado uma maior proximidade com o assunto, ao mergulhar na vida da comunidade, a autora da reportagem pôde escrever de forma mais humanizada, com empatia e procurando entender os diferentes pontos de vista, fazendo com que o leitor possa refletir e pensar mais sobre o mundo à sua volta.

De uma certa maneira, uma vez que as histórias de vida se constituem no cerne do Jornalismo Literário, elas teriam na medida do que fosse possível ao jornalista literário o potencial de ampliar a tentativa de compreensão sobre si mesmo e sobre o outro, num notável exercício de alteridade que se estende à relação com a comunidade e/ou a sociedade na qual ambos se inserem.(MARTINEZ, 2017, p.31).

Por se tratar de uma matéria multimídia, a autora do trabalho também pôde explorar diferentes campos do jornalismo, não se prendendo apenas à forma escrita, mas também fotografando e produzindo vídeos. Tendo em vista que:

O conteúdo em multimídia combina pelo menos um tipo de mídia estática (texto, fotografia, gráfico), com pelo menos um tipo de mídia dinâmica (vídeo, áudio, animação). Dessa forma, a apresentação da informação adquire um caráter multisensorial, e conseqüentemente aproxima o interlocutor de uma realidade geográfica e humana, mesmo que simulada. (SYLVESTRE, 2011, p.9)

Sendo assim, como etapas de produção da reportagem, foram feitos os seguintes passos:

- Elaboração da pauta;
- Apuração: em que a autora foi mais de uma vez até a Palatéia entrevistar os líderes da comunidade e os moradores de lá. Além disso, o Instituto do Meio Ambiente de Alagoas também foi entrevistado;
- Captura de fotos e vídeos da Palatéia;
- Tratamento das fotos e dos vídeos;
- Escrita da reportagem, que foi feita com base nas entrevistas, no que foi observado na comunidade e em pesquisas;
- Revisão do texto;
- Colocar o texto no blog, inserindo também as fotos e vídeos captados;
- Publicação do trabalho.

A pauta foi elaborada após a primeira visita realizada à Palatéia e foi utilizada como roteiro para o trabalho, contendo detalhes como: as pessoas a serem entrevistadas e quais temas dentro da comunidade são mais relevantes para serem abordados ao longo da reportagem. A primeira visita foi para constatar esses fatores e delimitá-los de forma mais específica na pauta. A seguir, é possível conferir como a pauta foi organizada:

Tema: a vida e as diferentes formas de sustento na Palatéia.

Foco: mostrar o trabalho dos habitantes da comunidade tradicional da Palatéia.

Colher dados sobre:

- Quantas pessoas/famílias vivem na comunidade;
- Cerca de quantos turistas visitam a comunidade por semana;
- Quanto de própolis vermelho é produzido por mês;
- A quantidade de ostras que são comercializadas por mês.

Retranças:

- A origem da comunidade da Palatéia;
- As principais formas de sustento na comunidade:
 1. Criação de ostras, sururu e maçunim.

2. Apicultura e produção de própolis vermelho e mel.

- O poder do própolis vermelho (benefícios para a saúde e propriedades nutricionais);
- A vida tranquila na Palatéia e a importância da comunidade para a preservação do mangue.

Entrevistar:

- Dona Lourdes - Proprietária do restaurante Ostras do Paraíso e produtora de própolis vermelho;
- José Antero - Presidente da Associação Paraíso das Ostras;
- Antônio Ramos - Presidente da Associação dos Apicultores;
- Antônio Marques - Tesoureiro da Associação dos Apicultores;
- Sebastiana (Dona Bastinha) - Associada das duas associações e moradora antiga da comunidade;
- Mirella Cavalcanti - Bióloga e Assessora Ambiental do Instituto do Meio Ambiente de Alagoas.

Questionamentos:

- Existem projetos/instituições que oferecem apoio à comunidade?
- Existem políticas que protejam o manguezal e a comunidade?
- Quais são as principais dificuldades enfrentadas pelas famílias da comunidade?

Recursos audiovisuais a serem utilizados:

- Vídeos;
- Fotografias.

Captar imagens de:

A Origem da Comunidade Palatéia

- Fotos e vídeos da vila (mostrando o ambiente);
- Vídeo de Dona Lourdes falando sobre a Palatéia e sobre quando ela começou a viver lá;
- Vídeo de dona Bastinha, moradora antiga, falando sobre a Palatéia e sobre quando ela começou a viver lá.

As principais formas de sustento na comunidade

Criação de ostras, sururu e maçunim

- Vídeo com fala do presidente da Associação Paraíso das Ostras;
- Vídeos e fotos da canoa e do caminho pelo mangue até o local de criação das ostras.

Apicultura e produção de própolis vermelho e mel

- Vídeos e fotos das caixas em que são criadas as abelhas;
- Vídeos e fotos dos favos de mel;
- Vídeos e fotos dos produtos prontos (própolis e mel);
- Vídeo com a Dona Lourdes mostrando o processo de produção do própolis vermelho;
- Vídeo com Antônio Ramos - Presidente da Associação dos Apicultores.

O poder do própolis vermelho (benefícios para a saúde e propriedades nutricionais)

- Fotos do própolis.

A vida tranquila na Palatéia e a importância da comunidade para a preservação do mangue

- Vídeo da Mirella, Assessora Ambiental do IMA, falando sobre a Palateia e sobre a importância das comunidades tradicionais para a preservação do meio ambiente;
- Vídeos da dona Lourdes e da dona Bastinha falando sobre o modo de vida da comunidade;
- Fotos e vídeos dos moradores na Palateia (imagens espontâneas).

Embora alguns tópicos tenham sido alterados ao longo da produção do trabalho, esse passo a passo serviu como base para a elaboração da matéria.

Em relação à fotografia, a autora do trabalho buscou documentar a realidade social do local, mostrando também a beleza da natureza que cerca a comunidade. Com a câmera na mão e um olhar atento, buscou-se uma certa rapidez para capturar momentos espontâneos, as últimas 4 fotos dispostas na matéria online exemplificam bem isso. Como o foco da matéria foram as formas de sustento da comunidade, há também fotos dos mariscos e de alguns dos moradores da comunidade com os produtos que são comercializados por eles, além de imagens do manguezal – local de onde vem o ganha pão dos moradores de lá.

Figura 7- Homem tomando café na calçada de casa



Fonte: Brenda Guerra (2023)

Figura 8 - Homem descansando em rede no meio do manguezal



Fonte: Brenda Guerra (2023)

Figura 9 - Criança brincando no rio



Fonte: Brenda Guerra (2023)

Figura 10 - Criança brincando na areia do manguezal



Fonte: Brenda Guerra (2023)

Após ter tirado as fotografias, o próximo passo do processo fotográfico foi selecionar quais fotos iriam fazer parte da matéria, essa etapa é conhecida como “edição”. Depois de ter escolhido as melhores fotos, foi feito o tratamento delas, que consistiu apenas em deixar as fotos tiradas em raw parecendo o máximo possível com o que foi visto a olho nu, na vida real. Para isso, foram feitos ajustes de contraste, cor, nitidez, temperatura e luz, mas sem que houvesse manipulação. Apenas uma das fotos foi colocada em preto e branco, mas como fotógrafo, reforça-se aqui o compromisso com a verdade, sendo assim, nenhum elemento foi inserido ou retirado das imagens e nenhum efeito especial foi colocado, as cenas registradas estão dispostas conforme aconteceram no momento do clique.

Se antes, portanto, o valor da fotografia como documento e como evidência do acontecimento era associado ao negativo – prova absoluta da presença do fotógrafo e das coisas onde estavam, como uma espécie de confirmação evidente do fato passado e consolidação deste na história futura –, depois da consagração do uso da fotografia digital, a possibilidade da certeza de que vemos o fato como realmente aconteceu, recai sobre conceitos mais subjetivos que são a ética e o compromisso do fotógrafo com o fato retratado, ampliando e reforçando a responsabilidade do sujeito que opera o aparato.(FERREIRA, 2014, p.6)

As fotografias foram feitas em modo manual com a câmera Canon T6i em raw, o tratamento das fotos foi feito no programa Adobe Lightroom e elas foram salvas em jpg.

Já os vídeos foram gravados com um Iphone 13 e, para melhor qualidade do áudio, foi usado um microfone de lapela. Após a gravação, os takes de cada vídeo foram juntados no aplicativo CapCut, as legendas também foram inseridas por meio desse software.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O projeto experimental feito para este Trabalho de Conclusão de Curso foi uma reportagem multimídia, que com uso da escrita, da fotografia e de vídeos trouxe de forma humanizada um pouco da história do povoado da Palatéia, mostrando as principais formas de sustento da comunidade. O trabalho está disponível no seguinte blog: **brendaguerraonline.wordpress.com**.

O internauta que acessar a reportagem multimídia conhecerá os líderes da comunidade por meio dos vídeos e das fotografias presentes na matéria, além de poder passear virtualmente pelo povoado e pelo manguezal. É possível também adicionar comentários em cada foto e ao final da matéria, possibilitando uma interatividade entre o público e o jornalista.

Ao elencar os principais aspectos do jornalismo digital, a convergência ou multimídia é aspecto relevante. Trata-se da capacidade de agregar formatos de áudio, imagem e texto da mídia tradicional em uma única plataforma, potencializando a força e alcance da informação e assim aguçando os sentidos do espectador no processo de reconhecimento e entendimento daquele recorte da realidade ali trabalhado. (ALEXANDRE, Daniele; et al, 2013, p. 5.)

Portanto, com a matéria realizada, o público adentra a comunidade da Palatéia, mesmo sem sair de casa, conhecendo seus diferentes aspectos, vendo a sinceridade e a simplicidade nos depoimentos de cada pessoa entrevistada. Dessa forma, é criada uma conexão entre o internauta que acessa a reportagem digital e a população do vilarejo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O jornalismo tem o importante papel de levar informação às pessoas e, na era digital, ele tem o poder de atingir um público ainda maior. Esse público sempre conectado, busca consumir conteúdo de forma mais dinâmica, sendo a multimídia uma maneira de prender a atenção do internauta. Aliada ao jornalismo literário, a reportagem multimídia tem a força de envolver o espectador com uma narrativa fluída, em que o leitor cria uma certa aproximação com os personagens da matéria, podendo entender com mais empatia a realidade que está sendo mostrada.

Por ser multimídia, o projeto realizado trouxe, além do texto, vídeos e fotos. Dessa forma, a autora do trabalho pôde colocar em prática várias esferas jornalísticas, sendo o fotojornalismo uma delas. A fotografia tem sido um mecanismo utilizado para noticiar desde o século passado: com cliques, fotógrafos registraram guerras, protestos, entre outros marcos históricos e sociais. De forma objetiva, as imagens retratadas mostram exatamente algo que aconteceu em um dado momento e, ao serem publicadas, elas têm o poder de ampliar a visão de mundo, informar e, até mesmo, emocionar o público, ao fazê-los conhecer uma realidade social diferente.

Portanto, ao unir o poder da escrita com o poder da imagem e do som, a reportagem multimídia “Sob o Céu da Palatéia” traz uma relevância socioambiental, tendo em vista que divulga o trabalho feito pelos pequenos produtores da comunidade, que tiram o seu sustento do comércio de mariscos e de própolis vermelho e mel.

Quanto mais pessoas souberem sobre o povoado, melhor. A ida de turistas ao local é importante para o aumento das vendas dos produtos e também para o “passeio dos famosos”, serviço oferecido pela Associação Paraíso das Ostras, em que os visitantes da Palatéia podem conhecer o manguezal e ver de perto o criadouro das ostras. Além disso, ao mostrar a preocupação dos moradores da Palatéia em preservar o meio ambiente em sua volta, evidencia-se a importância de cuidar da natureza, pois sem ela não há vida.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, Daniele; et al. **Da Velha à Nova Mídia: modos atuais de fazer jornalismo**. São Paulo: Intercom, 2013.

BONI, Paulo César; HONORATO, Vivian Francielle. **O instante decisivo de Henri Cartier-Bresson e sua aplicação no fotojornalismo londrinense**. Foz do Iguaçu: Intercom, 2014.

CARDOSO, Fátima Lopes. **Fotojornalismo: o real e o verossímil**. Lisboa, 2018.

DUTRA, Eliane Aparecida; GRACIOLLI, Samara. **Jornalismo e Literatura: O diálogo entre os dois campos da linguagem**. Foz do Iguaçu: Intercom, 2014.

FERREIRA, Maria Zaclis Veiga. **Jornalistas da fotografia: três sistemas espaço-temporais da prática em Portugal e no Brasil**. Foz do Iguaçu: Intercom, 2014.

MARTINEZ, Monica. **Jornalismo Literário: revisão conceitual, história e novas perspectivas**. São Paulo: Intercom, 2017.

SYLVESTRE, Helena Schiavoni. **O jornalismo multimidiático como uma alternativa de fomento a arranjos produtivos locais diante da tendência globalizadora da Era do Acesso**. Pernambuco: Intercom, 2011.

WEISE, Angélica Fabiane. **Jornalismo Literário: análise de reportagens de José Hamilton Ribeiro na revista Realidade**. São Paulo: Revista Anagrama, 2013.